

MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

Elaborado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

Equipa de Consultoria:

José Manuel Barros

José António Moreno

Romualdo Correia

Colaboradores (Estudantes de Turismo):

Ana Monteiro

Ineida Mendes

Solange Santos



ÍNDICE

Apresentação	6
I. Breve Enquadramento.....	6
II. Objetivos do Inventário	6
III. Procedimentos metodológicos.....	6
IV. Estrutura do documento.....	7
CAPÍTULO I – Generalidades do Município de Ribeira Grande de Santiago	8
1.1. Localização e Divisão Administrativa	8
1.2. Aspetos histórico-culturais	8
1.3. Aspetos económicos.....	9
CAPÍTULO II-Inventário de Recursos Turísticos	10
2.1. Atrativos Naturais	10
2.1.1. Praia da Cidade Velha	10
2.1.2. Vale da Ribeira de Cidade	11
2.1.3. Calabaceira (Embondeiro)	11
2.1.4. Praia de Caniço	12
2.1.5. Praia de Cadjeta.....	13
2.1.6. Monte São João	14
2.1.7. Monte Facho.....	15
2.1.8. Serra de Santa Clara.....	15
2.1.9. Gruta de Santa Clara.....	16
2.1.10. Ribeira de Santa Clara.....	16
2.1.11. Muro de São João Baptista	17
2.1.12. Baía e Porto da Gouveia	18
2.1.13. Monte Volta.....	18
2.1.14. Ribeira de Santana.....	19
2.1.15. Localidade de Belém.....	20
2.1.16. Baía de Covão Grande: Prainha	21
2.1.17. Praia de Porto Mosquito.....	22
2.2. Atrativos histórico-culturais.....	23
2.2.1. Centro histórico da Cidade Velha	23
2.2.2. Fortaleza real	23
2.2.3. Sé Catedral.....	24
2.2.4. Capela de São Roque	25
2.2.5. Pelourinho	26
2.2.6. Rua da Banana	27
2.2.7. Igreja de Nossa Senhora do Rosário	27
2.2.8. Convento São Francisco.....	28

2.2.9.	Ruínas da Igreja / Hospital da Misericórdia	29
2.2.10.	Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho.....	29
2.2.11.	Capela São João Batista	30
2.2.12.	Capela de Gouveia	30
2.2.13.	Capela de Santa Ana	31
2.2.14.	Capela Nossa Senhora do Navegante	31
2.2.15.	Capela Bom Pastor.....	32
2.2.16.	Capela de São Pedro	32
2.2.17.	Património Militar	32
2.3.	Festas de Romarias e Folclore	33
CAPITULO III- Equipamentos, Serviços e infra-estruturas turísticas		34
3.1.	Meios de alojamentos	34
3.2.	Restauração e bares	34
3.3.	Entretenimento	34
3.4.	Lojas de Souvenirs	35
3.5.	Infra-estruturas de apoio turístico.....	35
3.5.1.	Sistema de transporte	35
3.5.2.	Sistema de segurança	35
3.5.3.	Sistema de comunicação	35
3.5.4.	Serviços de saúde	35
3.5.5.	Outros Serviços de apoio turístico.....	35
4.	Diagnóstico e propostas de atuação.....	35
4.1.	Análise SWOT	36
4.2.	Proposta Turística para município de Ribeira Grande de Santiago	36
Bibliografia		38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praia de Cidade Velha	10
Figura 2: Calabaceira	11
Figura 3: Praia de Caniço	12
Figura 4: Praia de Cadjeta	13
Figura 5: Monte São João, vista panorâmica a partir de Achada Bernel.	14
Figura 6: Monte Facho.....	15
Figura 7: Serra de Santa Clara.....	16
Figura 8: Fruta de Santa Clara.....	17
Figura 9: Ribeira de Santa Clara.....	18
Figura 10: Muro de São João Batista Vista no local	19
Figura 11: Baía e Porto de Gouveia	20
Figura 12: Monte Volta.....	21
Figura 13: Ribeira Santana.....	22
Figura 14: Vale do Belem.....	23
Figura 15: Baías exibindo lavas submarinas em rolo	24
Figura 16: Praia de Porto Mosquito.....	25
Figura 17: Centro Histórico de Cidade Velha, vista panorâmica da cidade a partir de do alto.....	25
Figura 18: Fortaleza Real	33
Figura 19: Ruínas da Sé Catedral, vista no Loca.....	34
Figura 20: Capela de São Roque	35
Figura 21: Pelourinho	36
Figura 22: Rua da Banana.....	37
Figura 23: Igreja Nossa Senhora do Rosário	38
Figura 24: Convento São Francisco.....	39
Figura 25: Ruínas da Igreja/ Hospital da Misericórdia.....	40
Figura 26: Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho.....	41
Figura 27: Capela São João Batista	42
Figura 28: Capela de Gouveia.....	43
Figura 29: Capela de Santa Ana.....	43
Figura 30: Capela Nossa Senhora do Navegante	44
Figura 31: Capela Bom Pastor.....	45
Figura 32: Capela de São Pedro.....	45

Apresentação

INTRODUÇÃO

I. Breve Enquadramento

Sendo o turismo um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento do país, uma das estratégias para a sua promoção passa necessariamente pela identificação, sistematização e classificação dos recursos turísticos existentes em cada um dos municípios.

É neste contexto que se enquadra o inventário dos recursos e atrativos turísticos do município de Ribeira Grande de Santiago que poderá servir para o planeamento do turismo a nível municipal.

II. Objetivos do Inventário

Com este Inventário pretende-se apresentar de uma forma sistemática e objetiva os principais recursos e atrativos turísticos de Ribeira Grande de Santiago, a fim de fornecer subsídios para estruturação da oferta turística. De modo específico, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os recursos e atrativos turísticos existentes;
- ✓ Classificar/agrupar os recursos turísticos de acordo com a realidade municipal;
- ✓ Diagnostica e apresentar propostas para implementar e desenvolver o turismo municipal.

III. Procedimentos metodológicos

Numa primeira fase privilegiou-se o trabalho de gabinete que consiste na recolha de informações, com base nos documentos existentes. Ainda nesta fase elaborou-se a ficha de inventário e fez-se a programação das deslocações às localidades para levantamento dos recursos e atrativos turísticos, assim como, os equipamentos e serviços existentes.

Para facilitar o trabalho do IRT que é bastante amplo e complexo, apoiou-se no modelo de classificação proposto pela Direção Geral do Turismo que subdivide os recursos e atrativos em três categorias:

1. Recursos e atrativos turísticos naturais;
2. Recursos e atrativos turísticos histórico-culturais;

3. Equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem;
4. Eventos programados.

Para o trabalho de campo apoiou-se na ficha de inventário, mapa topográfico, GPS e máquina fotográfica para a captação e registo de dados sobre o atrativo. Foram feitos contatos informais com alguns responsáveis afetos aos municípios.

E, por fim, procedeu-se à análise e sistematização das informações sobre os atrativos existentes.

IV. Estrutura do documento

Este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos, a saber:

- O primeiro capítulo faz um breve enquadramento do inventário, onde se apresenta os objetivos gerais e específicos e a metodologia que serviu de suporte ao trabalho;
- O segundo capítulo caracteriza de forma sumária o município e território de inventariação;
- O terceiro capítulo, apresenta de uma sistematizada os principais recursos e atrativos turísticos do município;

E no último capítulo, faz-se a hierarquização dos atrativos inventariados.

CAPÍTULO I

GENERALIDADES SOBRE O MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO

1.1. Localização e Divisão Administrativa

O município da Ribeira Grande de Santiago localiza-se no flanco Sudoeste da ilha de Santiago, a 12 km da cidade da Praia, Capital de Cabo Verde. Tem uma superfície de 164 Km² distribuída em duas freguesias: Santíssimo Nome de Jesus e São João Baptista. Partilha fronteiras com os municípios da Praia, São Domingos, São Lourenço dos Órgãos a este, São Salvador do Mundo e Santa Catarina a norte, e a Oeste é banhada pelo mar.

Do ponto de vista geomorfológico caracteriza-se por Achadas (planaltos) com altitude média na ordem dos 200 metros que terminam de forma brusca sobre os oceanos, o que explica a forte declividade das falésias. Neste município, existem algumas ribeiras e vales profundos e encaixados que se destacam, como os vales da Ribeira Grande, Ribeira de São João e Ribeira de Santa Clara.

Do ponto de vista climático distingue-se pelo facto de apresentar acentuada aridez nas regiões litorais, onde se faz sentir uma ventania, por vezes forte, escassez das chuvas contrastando com a cabeceira de Pico de Antónia que beneficia de maiores precipitações e, por conseguinte, um coberto vegetal mais significativo do que as regiões litorais.

1.2. Aspetos histórico-culturais

O surgimento do município da Ribeira Grande de Santiago está intimamente ligado à expansão europeia. Trata-se do primeiro núcleo de povoamento instalado pelos portugueses na África Ocidental no séc. XV, por volta de 1460. As condições naturais, bons ancoradouros, vales verdejantes e profundos e disponibilidade em água mostraram-se favoráveis para o descanso e o abastecimento dos navios no processo de expansão europeia.

Assim, serviu de plataforma de apoio à estratégia delineada pela então metrópole para prosseguir a sua expansão mais a sul e explorar as riquezas dos povos colonizados.

Administrativamente, esteve sob a jurisdição do Município da Praia durante muitos anos, tendo adquirido a sua autonomia municipal em 2000. O seu passado rico em memórias e monumentos históricos estão na origem da sua classificação ao Património da Humanidade pela UNESCO, estabelecido no Decreto - Lei nº 102/III/90, de 29 De dezembro.

1.3. Aspetos económicos

Ribeira Grande de Santiago é um município fortemente marcado pela ruralidade, quer no modo de vivência das suas gentes, quer nas atividades dedicadas pela população. Com efeito, uma franja importante da sua população dedica-se à agricultura de sequeiro, fortemente condicionada pelo regime de fraca precipitação, pelo que a produtividade é fraca. Associado à prática da agricultura de regadio encontra-se a atividade da produção de grogue que constitui importante fonte de rendimento às famílias. A agricultura é complementada com a pecuária e a pesca tradicional.

O comércio é outra atividade desenvolvida e baseia-se essencialmente em pequenos negócios, do tipo de mercearias, vendas ambulantes de produtos que variam desde o pescado, produtos agropecuários frescos, transformados e peças de artesanatos.

Nos últimos, nos surgiram alguns serviços de hotelaria e restauração localizados no centro histórico e na sua envolvente.

CAPÍTULO II

Inventário de Recursos Turísticos

A existência de recursos e atrativos turísticos constituem a condição básica para o desenvolvimento turístico de qualquer região ou localidade. Esses recursos só poderão transformar-se em atrativos turísticos se tiverem utilidade turística. Por uma questão de metodologia, neste inventário, os atrativos foram subdivididos em atrativos naturais e histórico-culturais. Neste capítulo, apresenta-se os principais recursos e atrativos turísticos naturais e histórico-culturais do município de Ribeira Grande de Santiago, seguida de uma breve caracterização.

2.1 Atrativos Naturais

2.1.1. Praia da Cidade Velha

É uma praia localizada na terminal da Ribeira de Cidade Velha com aproximadamente 300m de comprimento e 3m de largura. Trata-se de uma praia de pequena dimensão, composta de calhaus rolados e água límpida. Embora seja uma praia de fácil acesso, é mais frequentada pela população local.



Figura 1: Praia de Cidade Velha

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Aproveitar a praia para banho de sol, desportos náuticos, com destaque para passeios e corridas de botes;
- Promover a pesca à linha e canoagem, aproveitando a experiência dos pescadores locais, fomentar e massificar a prática de utilização dos caiaques;
- Promover o mergulho subaquático, não só para observar a beleza do fundo marinho, como também, tentar procurar possíveis objetos antigos resultantes de naufrágios de navios.

2.1.2. Vale da Ribeira de Cidade

Trata-se de um vale verdejante, coberto de coqueiros, mangueiras, cana sacarina e outras espécies de árvores que lhe confere uma característica peculiar no contexto de zona semiárida do litoral. Em virtude dessas características, pode ser considerado o “pulmão” da Cidade Velha. Aliada à cultura de regadio, produz-se neste local o aguardente, sendo mais conhecido a “Fortaleza e a Morabeza”. É um vale encaixado em forma de “U”, bastante fértil que possui um microclima local. Como se pode observar na imagem seguinte, tanto as encostas como o fundo deste vale é ocupado com produções agrícolas.



Figura 2: Vale da Ribeira Grande

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Promover o agroturismo, caminhadas, piqueniques e contemplação da paisagem;
- Desenvolver rotas de aguardente, visita guiada aos campos de cultivo, prova de aguardente e suco de cana, o que permite a estimulação sensorial (cheiro de alambique, gosto, som, e tacto);
- Visualizar e participar nas operações de produção, oportunidades de tirar fotos, fazer filmagens e apreciar a paisagem local.

2.1.3 Calabaceira (Embondeiro)

É uma árvore que se encontra no centro da Cidade. A Calabaceira (*Adansonia digitata L.*) é uma espécie arbórea oriunda da África continental tropical e subtropical que foi introduzida em algumas ilhas de Cabo Verde. Tem mais de 10 de altura e o perímetro pode ultrapassar os 4m, impondo assim na paisagem pela sua grandiosidade.

É considerada uma árvore sagrada, havendo muitas lendas associadas. É muito conhecida em Cabo Verde pelo seu valor a nível gastronómico. Também é considerada uma planta medicinal.

Esta árvore reveste-se de um simbolismo particular, pois, segundo reza a história foi um dos pontos de visita de um dos mentores do evolucionismo, Charles Darwin, na sua passagem por Cabo Verde, cujas descrições constam do diário deste cientista naturalista.

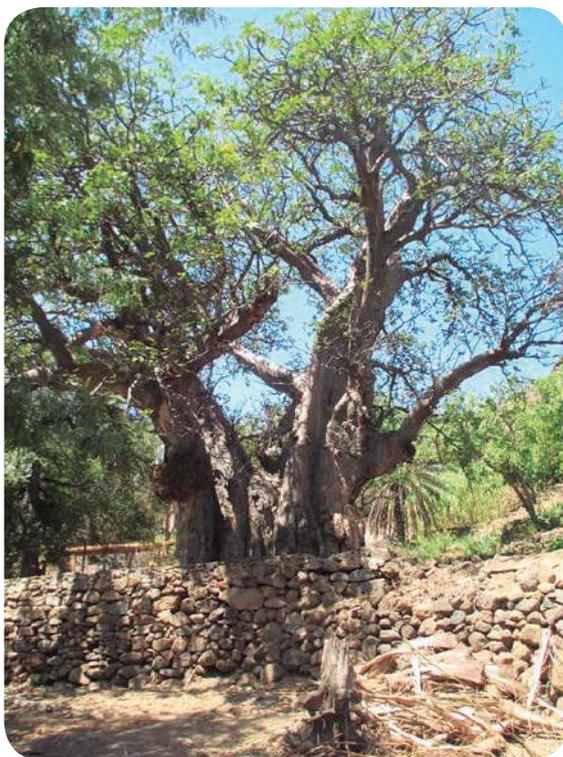


Figura 3: Calabaceira

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Colocar sinalética, bem como alguns assentos, para assim, criar condições para atividades de recreação, meditação e repouso;
- Recuperar as descrições do diário de Charles Darwin que deve constar numa placa situada no Local.
- Promover sessões de prova dos produtos alimentares confeccionados com base no fruto da *calabaceira*, como doces, sumo, gelados e fruto natural, etc.
- Recitar lendas e mitos associados a esta árvore.

2.1.4. Praia de Caniço

É uma praia de abrigo, de pequena dimensão, localizada a cerca 2.5 km do centro histórico da Cidade e constituída essencialmente por calhaus rolados e areia negra. Esta praia não dispõe de infra-estruturas básicas e serviços de apoio ao turismo, embora no passado dispunha de serviços de bar e restauração. É de fácil acesso e encontra-se degradada, em virtude da apanha de areia.



Figura 4: Praia de Caniço

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Aproveitar a praia para realização de piqueniques, banhos de sol, mergulho e passeios de bote;
- Contratar especialistas para estudar as condições locais, e propor as modalidades de desportos náuticos que se adequam a essa praia;
- Criar infra-estruturas e serviços de apoio turístico com vista ao melhor aproveitamento deste recurso.

2.1.5. Praia de Cadjeta

É uma praia situada na zona de S. Martinho Grande, de pequena dimensão e constituída por areia negra, água cristalina e calhaus rolados. Destaca-se pelo valor histórico, servindo durante algum tempo como ponto de apoio à aviação comercial entre Europa-América do Sul. É uma praia de fácil acesso, que, para além de servir de desembarque de pequenos botes de pesca artesanal é utilizada para banho.



Figura 5: Praia de Cadjeta

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Utilizar a praia para piqueniques, passeios de botes, natação e banho. No entanto, carece de limpeza e melhoria do acesso, como sinalética e serviços básicos de apoio ao turismo;
- Integrar no roteiro turístico balnear e histórico-cultural.

2.1.6. Monte São João

É uma pequena elevação de 259 m de altitude, situada na zona de Achada Barnel. Dada a sua imponência paisagística e configuração geomorfológica, pode despertar curiosidade dos visitantes, sobretudo na época em que se reveste de verde.



Figura 6: Monte São João, vista panorâmica a partir de Achada Barnel.

Fonte: Equipa Técnica

2.1.7. Monte Facho

Localizado no sul do município da Ribeira Grande, mais concretamente na localidade de São Martinho. Possui 253m de altitude e, é formado essencialmente, por lavas basálticas, pertencentes à formação de Pico de Antónia (PA). Singulariza-se pelo fato de ter uma vista panorâmica que permite contemplar uma parte significativa do município de Ribeira Grande. Da cidade da Praia, nos dias de céu limpo, pode-se avistar as ilhas de Fogo e Maio.

Ainda, tem um valor histórico, pois, foi um ponto estratégico de defesa da cidade, onde serviu de posto de vigia dos piratas que pretendiam aproximar da costa devido ao campo visual que proporciona.

O acesso é feito por estradas de terra batida, improvisada, sem sinalização e o percurso até ao topo é relativamente difícil e não é definido.

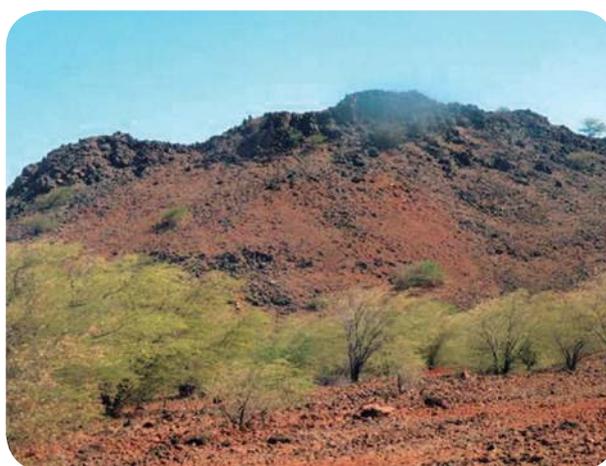


Figura 7: Monte Facho

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Melhorar o acesso, colocando sinalética, bem como a construção do acesso pedonal ao longo da vertente que dá acesso ao cume do monte, dado que o declive é acentuado, aconselha-se que tenha proteção e o uso de bengala pode servir de apoio;
- Colocar um posto de vigia (já esta no projeto da Câmara);
- Rearranjar o topo, introduzindo serviços de apoio, desde assentos, sombras, e algumas infra-estrutura de diversão.

2.1.8. Serra de Santa Clara

Localiza-se na Ribeira de Serra de Santa Clara, mais concretamente, a noroeste do Município, na zona fronteiriça com o município de Santa Catarina. É um património geomorfológico constituído essencialmente por rochas basálticas que singulariza pela sua imponência paisagística e beleza cénica.



Figura 8: Serra de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

2.1.9. Gruta de Santa Clara

Esta Gruta localiza-se na Praia de Santa Clara e faz parte das sete maravilhas do município. Trata-se de uma gruta formada em lavas submarinas cuja origem se deve em parte à ação marinha. Singulariza-se por apresentar a forma do continente africano invertido e pela curiosidade que pode despertar junto dos visitantes em saber que mistério existe para além desta gruta.



Figura 9: Gruta de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

2.1.10. Ribeira de Santa Clara

A Ribeira de Santa Clara, como o próprio nome indica, fica na zona de Santa Clara. Trata-se de um vale com a forma de um canhão, com cerca de 8 km de extensão cujo ponto mais alto atinge os 550 m de altitude. A Ribeira de Santa Clara, no sector terminal apresenta o fundo em forma de U, com vertentes abruptas. Estando dentro do vale tem-se a sensação de estar completamente isolado do resto do mundo. Ainda, constata-se a ocorrência de um coberto vegetal no fundo do vale, que no contexto da aridez onde se insere constituem autênticos oásis.



Figura 10: Ribeira de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Melhorar as vias de acesso;
- Promover o turismo de aventura, contemplação e meditação;
- Construir ciclovias;
- Promover piqueniques e campismo;
- Integrar o roteiro do turismo científico e de turismo da natureza, pelo fato de o vale possuir um perfil geológico bem nítido.

2.1.11. Muro de São João Baptista

Este muro encontra-se na zona de São João Baptista, mais concretamente na localidade de Chã de Igreja. É um relevo residual marcada pela disjunção colunar que se destaca pela sua singularidade e estética no contexto da geomorfologia local da ilha de Santiago. Este monumento natural pelas características que detém, deve ser integrado no roteiro turístico a visitar.

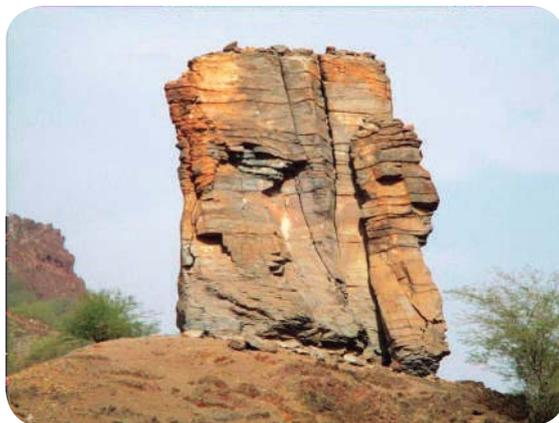


Figura 11: Muro de São João Batista Vista no local

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Integrar o roteiro turístico científico e turismo de passagem;
- Construir um muro de proteção à sua volta, visando a conservação e preservação;
- Melhorar o acesso com a introdução de escadarias de pedra basáltica e bancos à sua volta, transformando este local num espaço aprazível.

2.1.12. Baía e Porto da Gouveia

A Baía e o porto de Gouveia localizam-se na ponta de Lombisqueira, zona de Gouveia.



Figura 12: Baía e Porto de Gouveia

Fonte: Equipa Técnica

Apresenta a forma de um semicírculo cuja arriba é escarpada. Possui uma praia de calhaus rolados resultantes das enxurradas e da ação marinha. É uma praia acessível por estar localizada próxima da via principal. Esta praia encontra-se degradada devido à apanha de areia. Pelo seu contorno geomorfológico e importância histórica, enquanto porto de entrada de mercadoria (sal e carvão) na ilha constitui um atrativo turístico a considerar.

Propostas:

- Reconstituir sua história de modo a preservar a memória do passado;
- Aproveitar o local para sessões de fotografias e observação paisagística.

2.1.13. Monte Volta

É um cone vulcânico com 381m de altitude localizada na Achada Mosquito, a ocidente da Ribeira de S. João. Trata-se de um cone constituído por materiais piroclastos de cor avermelhada, devido

à presença de óxido de ferro. À sua volta pode-se observar vestígios de bombas vulcânicas de grandes dimensões que testemunham a violência das erupções que estiveram na sua origem. A partir dali, pode-se apreciar uma paisagem árida ao longo da costa.



Figura 13: Monte Volta

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

- Promover caminhadas e observação da paisagem;
- Traçar um caminho pedonal com a indicação do circuito.

2.1.14. Ribeira de Santana

Localizada na vertente ocidental da Serra do Pico de Antónia, trata-se de um vale de grande extensão, de forma em “V” cuja cabeceira situa ao nível do monte Campanário, um dos três picos que definem a serra do Pico de Antónia. No setor terminal conflui para a Ribeira de São João, desembocando no Porto da Gouveia.

Trata-se de um vale talhado essencialmente em Complexo eruptivo Antigo (CA), apresentando vertentes com fortes declives e cornijas recortadas em basaltos.

Na Ribeira de Santana, pela sua morfologia e encanto destaca-se a localidade de Santa Ana, entre os 400 e 500 metros de altitude. A localidade é alimentada pelas ribeiras de Furna, Ribeira Amargosa, Ribeira Hortelão e Ribeira Saco que nascem nas serras do Pico de Antónia. Assim, se compreende a relativa disponibilidade em água doce nos tempos idos e aspetos verdejantes deste vale, o que lhe confere uma paisagem convidativa a contemplação.



Figura 14: Ribeira Santana

Fonte: Equipa Técnica

Do ponto de vista turístico, alguns elementos podem configurar-se como atrativos turísticos nesta localidade, com destaque para a paisagem verdejante, a galeria que brota a água ao longo do ano, as vertentes escarpadas encimadas por cornijas talhadas em Formação de Pico Antónia (PA), associadas a uma atividade agrícola essencialmente de cana sacarina e sua transformação nos alambiques locais. Ainda destaca-se a festa popular de Nha Santana comemorada a 26 de Julho que atrai muitas pessoas a esta localidade.

Trata-se de uma localidade com acessibilidade condicionada e, cujos serviços de apoio são muito restritos.

Proposta:

- Promover o desenvolvimento do turismo de aventura, agroturismo e turismo rural;
- Promover atividades como caminhadas, observação da paisagem, participar na produção do grogue, assim como, passeatas de burro, entre outras.

2.1.15. Localidade de Belém

A ribeira de Belém encontra-se a oeste da Ribeira de Santana e nasce no ponto mais alto da ilha e, é também afluente da Ribeira de São João que desagua no mar, mais concretamente, no Porto da Gouveia. Tem cerca de 5km de comprimento; é um vale profundo e com vertentes talhadas em distintas formações geológicas. A jusante observa-se a predominância da Formação dos Flamengos, Complexo Eruptivo Antigo (CA) - as primeiras lavas que foram emitidas a quando da formação da ilha - e a montante predomina a formação de Pico de Antónia (PA).

A Ribeira de Belém nasce na cabeceira do Maciço de Pico de Antónia e tem como afluentes, à montante, as Ribeiras de Chuva Chove, Ribeira de Pico Leão e Ribeira de Fundão.

Na parte intermédia da Ribeira sobressai a localidade de Belém. Está localizada na vertente sudoeste do Monte Belém, que pela sua altitude impõe uma paisagem fortemente marcada pelos sulcos; ravinas e barrancos resultantes da erosão hídrica.

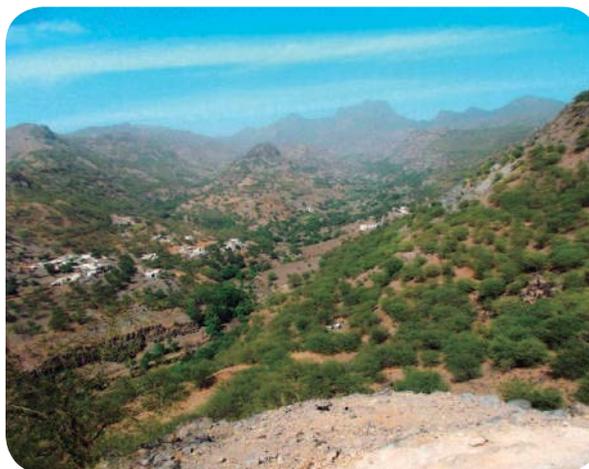


Figura 15: Vale do Belem

Fonte: Equipa Técnica

Nesta localidade, destaca-se o monte de Belém, um cone vulcânico da idade de formação do monte das vacas, com 572 metros de altitude. Este monte é formado essencialmente por materiais piroclásticos e escoadas lávicas. Ergue-se sobre uma achada com uma altitude média por volta dos 400m. O fundo dos vales apresenta localmente manchas verdes que lhe confere uma beleza particular, sobretudo na época das chuvas.

Ainda, Belém é conhecida por ali se comemorar uma das festas mais populares de Ribeira Grande de Santiago - a festa de Nhô Santo António, a 13 de Junho.

Propostas:

- Promover um turismo rural de carácter ecológico, incluindo atividades como caminhadas, contemplação das paisagens, convívio com a população local e promoção de algumas atividades tradicionais como bailes populares;
- Recuperar algumas tradições antigas, como baile de gira-disco, e envolver os turistas na atividade pecuária; como ordenhar as vacas, cabras e degustar um cuscuz devidamente preparado.

2.1.16. Baía de Covão Grande: Prainha

Esta Baía localiza-se entre Porto de Goveia e Porto Mosquito, a sudoeste do Monte Volta. No local existem pequenas lagoas onde se pode observar a biodiversidade marinha. Essas lagoas podem ser aproveitadas para relaxamento, banho de sol, piqueniques, ou simples observação da paisagem à volta.

Singulariza-se pela beleza das lavas submarinas, atravessadas por diques de basaltos que configuram autênticos túneis bastante impressionantes pela sua imponência.



Figura 16: Baías exibindo lavas submarinas em rolo

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Aproveitar o local para piqueniques, sessão de fotografias, contemplação das lavas submarinas e da paisagem marinha e terrestre, bem como pesca à linha.

2.1.17. Praia de Porto Mosquito

Esta Praia localiza-se na zona de Porto Mosquito, uma localidade piscatória. É uma praia de pequena dimensão constituída essencialmente por calhaus rolados e uma pequena piscina natural. Por se tratar de uma praia de calhaus rolados e dada as condições do local é pouco utilizada para banho, a não ser pela população local. Ali se faz o baptismo de bote enquadrado nas festividades de comemoração de N.S. dos Navegantes.



Figura 17: Praia de Porto Mosquito

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Aproveitar o local para promover passeios de botes até Rincão em Santa Catarina, pesca à linha, banho, contemplação e fotografia.

2.2. Atrativos histórico-culturais

2.2.1. Centro histórico da Cidade Velha

Trata-se de um núcleo urbano fundado no séc. XV, localizado no sudoeste da ilha de Santiago no âmbito da expansão europeia. Neste local destacam-se um conjunto de monumentos histórico-culturais, quais sejam religiosos, militares e civis que testemunham influência colonial na origem e a evolução da sociedade Cabo Verdianos.



Figura 18: Centro Histórico de Cidade Velha, vista panorâmica da cidade a partir de do alto

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Criar roteiros turísticos e culturais com vista à compreensão da história e cultura que estiveram na origem deste centro e a sua elevação à categoria de património mundial.

2.2.2. Fortaleza real

No centro histórico da Cidade Velha existem vestígios de várias fortes construídas nos primórdios da época colonial que serviam de defesa contra os sucessivos ataques de piratas e das pretensões das potências europeias.

Fazem parte desse património militar a fortaleza real de São Felipe e pequenas ruínas de forte como São Veríssimo, São Lourenço, Santo António e ruínas de Torre de Vigia.

A Fortaleza Real de São Felipe, localizada na Achada Forte, na entrada da cidade foi construída durante o reinado de Felipe I no séc. XVI. Trata-se de um edifício com estruturas em muralhas que contém vários canhões voltados para o mar e que se encontra em bom estado de conservação. Esse atrativo turístico é de fácil acesso, quer a pé quer de carro.

Esta Fortaleza e a sua área envolvente constituem um autêntico miradouro. Nesta localidade tem-se uma vista panorâmica para o mar e se pode contemplar o centro histórico do alto, apreciar a paisagem humanizada e o pôr-do-sol.

Pode-se ainda apreciar o vale verdejante de Ribeira da Cidade que desperta a partir dali interesse em chegar ao pé para melhor apreciação.



Figura 19: Fortaleza Real
Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Melhorar o parque de estacionamento com a delimitação de área de uso;
- Melhorar, também, o circuito pedestre que dá acesso ao centro da cidade e zelar pelo saneamento e rearranjo paisagístico do percurso;
- Colocar um pequeno telescópio de forma alargar o campo visual dos visitantes e proporcionar uma sensação de estar vigiar o inimigo.

2.2.3. Sé Catedral

É a primeira Catedral construída na costa Ocidental Africana, por iniciativa de Frei Francisco da Cruz, terceiro Bispo de Cabo Verde. Começou a ser edificada em 1556, numa localização privilegiada, frente ao oceano, ficando concluída apenas em 1700, devido às crises na instituição clerical, e também na sua relação com o poder monárquico.

O seu declínio é contemporâneo à queda da própria cidade, devendo-se a uma grande intempérie e aos ataques dos piratas comandados por Jacques Cassard em 1712, ditando a saída do poder eclesiástico cidade.



Figura 20: Ruínas da Sé Catedral, vista no Local

Fonte: Equipa Técnica

2.2.4. Capela de São Roque

Esta Capela encontra-se localizada na parte alta da cidade próxima da Fortaleza Real, no bairro Monte Sossego. Trata-se de um edifício de pequena dimensão que se encontra em bom estado de conservação. É um património histórico que deve integrar o roteiro turístico histórico cultural.



Figura 21: Capela de São Roque

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

- Melhorar as vias de acesso;
- Restaurar a capela, mas sem mudar as características próprias da mesma.

2.2.5.. Pelourinho

Localizada no centro histórico da Cidade e construído no séc. XVI (1512) de mármore branco é um dos menores monumentos da cidade, mas que possui um grande valor histórico pelo símbolo que representa, ou seja, é o símbolo do poder da administração colonial.

No passado, serviu de local onde os escravos desobedientes eram açoitados em públicos. É de fácil acesso e pode ser visitado a qualquer hora do dia ou de noite. Encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 22: Pelourinho

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Aproveitar o local para recreação de cenários que permitem retratar a função que desempenhou no passado.

2.2.6. Rua da Banana

É uma rua com casas pintadas de branco feitas de pedra rústica e cobridas de palha, que servia de moradia dos fidalgos Portugueses e Castelhanos. Foi a primeira rua que os Europeus construíram na África e apresenta até os dias de hoje traço da arquitetura original datada do séc. XV. A partir desta rua pode-se apreciar a vegetação ao longo da Ribeira Grande, onde se praticam atividades agrícolas.



Figura 23: Rua da Banana

Fonte: Equipa Técnica

2.2.7. Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A igreja de Nossa Senhora do Rosário é um dos mais antigos edifícios da Ribeira Grande ainda existente, constituindo um dos raros exemplos da arquitectura gótica na África subsaariana (cúpula da capela lateral).

Esta capela de estilo manuelino constitui o elemento fundador deste edifício. A chave da sua abóbada tem um selo que representa a cruz da coroa portuguesa.

A igreja, cuja parte principal foi construída desde 1495, sendo o edifício em uso mais antigo de Cabo Verde, situa-se num promontório que domina a rua Carrera, tendo sido edificada em honra de Nossa Senhora do Rosário padroeira dos homens negros.

É um lugar de visita obrigatório por aqueles que passam tendo em conta a seu valor cultural. É de fácil acesso e encontra em bom estado de conservação.



Figura 24: Igreja Nossa Senhora do Rosário

Fonte: Equipa Técnica

2.2.8. Convento São Francisco

A construção da Igreja/Convento de São Francisco iniciou na segunda metade do século XVII. Mandada construir por uma rica proprietária natural da ilha de nome Joana Coelho, o convento foi concebido para acolher os religiosos franciscanos, recém – chegados à ilha de Santiago.

Também funcionava como centro de formação, onde os padres ministravam as aulas e ensinavam outros ofícios. Após a sua destruição no séc. XVIII, veio a ser restaurada a partir do ano 2000, desempenhando atualmente múltiplas funções, desde retiro dos padres e eventos, conferências. Este convento encontra-se localizado no vale da Ribeira Grande e está cercada por uma área de cultivo.



Figura 25: Convento São Francisco

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Aproveitar espaço para meditação e contemplação da paisagem;
- Manter aberto durante o dia e ter um funcionário sempre disponível no local;

2.2.9. Ruínas da Igreja / Hospital da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia foi mandada construir pelo terceiro bispo de Cabo Verde, Frei Francisco da Cruz a partir de 1555. Em 1864 todo o conjunto da Misericórdia encontrava-se em ruínas. O único vestígio aparente da igreja é a sua torre de sineira de planta quadrangular recuperada em 2010.



Figura 26: Ruínas da Igreja/ Hospital da Misericórdia

Fonte: Equipa Técnica

2.2.10. Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho

Localizada na estrada que dá acesso a São João Baptista, mais concretamente, em Achada Barnelo. Trata-se de uma capela com traços de arquitetura moderna, onde a Santa padroeiro é Nossa Senhora do Bom Caminho, comemorada no mês de Maio. É acessível e encontra-se em bom estado de conservação. Devido a sua localização privilegiada deveria ser integrada no roteiro turístico.

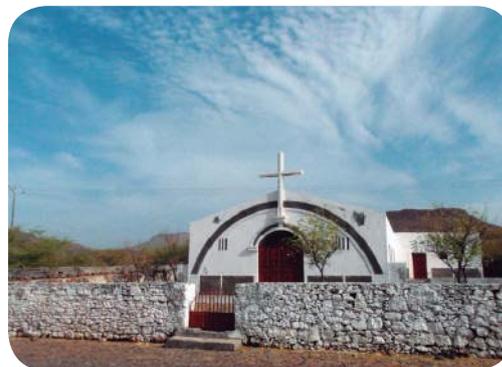


Figura 27: Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho

Fonte: Equipa Técnica

2.2.11. Capela São João Batista

Localizada em São João Batista, é uma capela de estilo arquitetónico colonial que se encontra em bom estado de conservação. Comemora-se ali a festa de São João Baptista, uma festa muito concorrida pelos santiaguenses.



Figura 28: Capela São João Batista

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Deslocar a estrutura metálica introduzida no átrio frontal da capela para o lado lateral, de modo a dar mais visibilidade a este património;
- Deve integrar o roteiro turístico cultural e religioso.

2.2.12.. Capela de Gouveia

Esta Capela foi construída recentemente e situa-se na localidade de Gouveia. Apresenta um estilo arquitetónico mais moderno e alguns elementos que marca a sua singularidade. Nesta localidade comemora-se a festa de N.S da Apresentação no mês de Novembro.

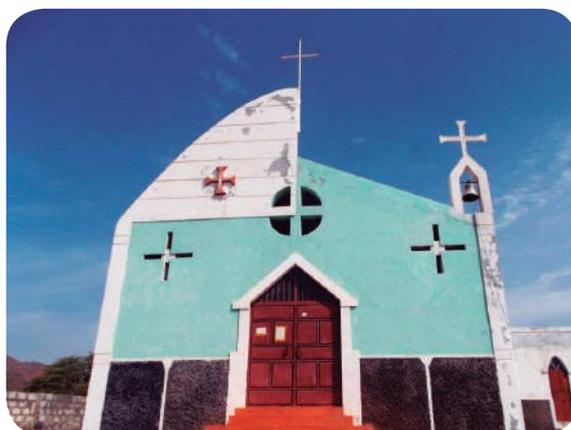


Figura 29: Capela de Gouveia

Fonte: Equipa Técnica

2.2.13. Capela de Santa Ana

É uma capela localizada no alto de Santa Ana, com uma arquitetura da época colonial. A festa do Santo Padroeiro comemora-se no dia 26 de Julho. Esta festa atrai milhares de pessoas e é celebrada pela comunidade local com muita vivacidade. É uma festa bastante concorrida pelos emigrantes da localidade.



Figura 30: Capela de Santa Ana

Fonte: Equipa Técnica

2.2.14. Capela Nossa Senhora do Navegante

Localiza-se na zona de Porto Mosquito e devido à estrutura metálica instalada na parte frontal do edifício, fica reduzida o seu valor patrimonial. É uma capela com características semelhantes a de Gouveia. A Santa padroeira é Nossa Senhora do Navegante que se comemora no mês de Outubro. Conforme a tradição faz-se também o Baptismo de bote.



Figura 31: Capela Nossa Senhora do Navegante

Fonte: Equipa Técnica

Propostas:

- Deslocar a estrutura metálica introduzida no átrio frontal da capela para o lado lateral, de modo a dar mais visibilidade a este património;
- Integrar o roteiro turístico cultural e religioso.

2.2.15. Capela Bom Pastor

É uma capela com cerca de vinte anos de existência de características moderna que se encontra em bom estado de conservação. O Santo Padroeiro depende da festa de Páscoa, pois, é comemorado quatro dias após a Páscoa, por isso a festa é irregular.

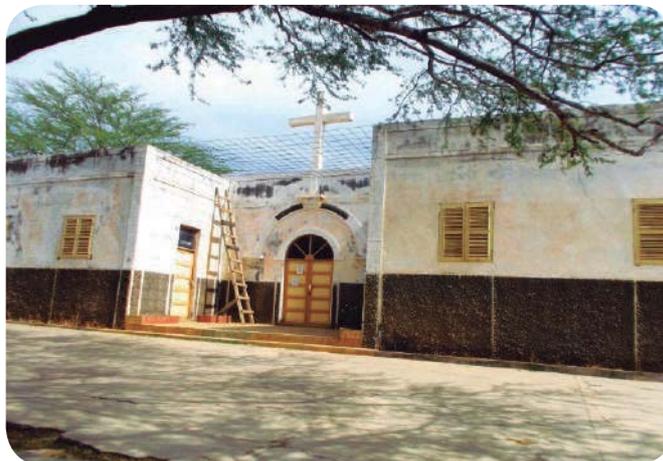


Figura 32: Capela Bom Pastor

Fonte: Equipa Técnica

2.2.16. Capela de São Pedro

Trata-se de uma capela com estilo colonial, localizada em Salineiro em que se comemora a festa do santo padroeiro no dia 29 de junho.

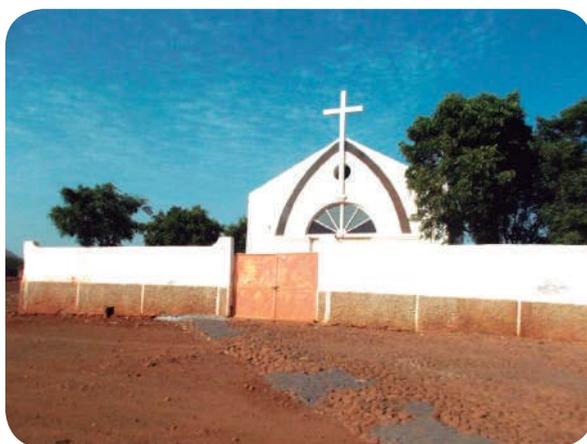


Figura 33: Capela de São Pedro

Fonte: Equipa Técnica

2.3.17. Património Militar

Na cidade velha existe ainda um conjunto de vestígios de várias Fortes, construídas nos primórdios da época colonial que serviam de defesa contra os sucessivos ataques de piratas e das pretensões das potências europeias.

Fazem parte desse património militar a Fortaleza Real de São Felipe e pequenas ruínas de Forte como São Veríssimo, São Lourenço, Santo António e ruínas de Torre de Vigia. No conjunto desse património militar destaca-se a Fortaleza Real de São Felipe, edifício com estruturas de uma muralha que contém vários canhões voltadas com valor histórico e simbólico.

Propostas:

- Melhorar o parque de estacionamento com a delimitação de área de uso, o circuito pedestre até ao centro da cidade e zelar pelo saneamento e arranjo paisagístico do percurso;
- Colocar um pequeno telescópio de forma a alargar o campo visual dos visitantes e proporcionar uma sensação de estar a vigiar o inimigo.

2.3. Festas de Romarias e Folclore

Quadro Nº 1: Festas e Romarias

ZONA	PADROEIRO	DATA
Cidade Velha	Santíssimo Nome de Jesus	31 de Janeiro
	São Sebastião	Marco
	Nossa Senhora do Rosário	11 de Outubro
	São Roque	29 de Agosto
	Domingos Ramos	Abril
Calabaceira	Espirito Santo	13 de Maio
João Varela	São Paulo	Abril
	Imaculada da Conceição	Julho
Salineiro	São Pedro	13 de Maio
	Santíssima Cruz	Maio;
Achada Barnel	Senhor Do Bom Caminho	Maio
Gouveia	Nossa Senhora da Apresentação	Novembro
Porto Mosquito	Nossa Senhora dos Navegadores	Outubro
Mosquito da Horta	Nossa senhora do Bom Pastor	Agosto
Belém	Santo António	Junho
Pico Leão	Nossa Senhora da Luz	Dezembro
São João Baptista	São João	
Santana	Nossa Senhora de Santa Ana	Julho
São Martinho Grande	Nossa senhora Livramento	Dezembro
	Nossa Senhora do Bom Pastor	Novembro

Fonte: Equipa Técnica

CAPITULO III

Equipamentos, Serviços e infra-estruturas turísticas

No que diz respeito aos equipamentos e serviços, o município da Ribeira Grande de Santiago vem assistindo nos últimos anos uma melhoria significativa.

3.1. Meios de alojamentos

No que diz respeito à hotelaria, existem 2 hotéis, sendo o hotel Limeira e Pôr-do-Sol, com capacidade para mais de 20 quartos. Ainda destaca-se a existência de algumas pousadas, como as de DIKE, Kama Kafé, Pousada Cidade Velha e Pousada São Pedro.

3.2. Restauração e bares

A nível dos serviços de bares e restauração destacam-se: Real Tores, Esplanada Limeira, Casa Velha, Kusa de Casa, Restaurante Pôr-do-sol, Restaurante Limeira, Restaurante Real Turis, Restaurante/Bar Casinha Velha, Restaurante/Bar Penedinho e Restaurante/Bar Pelourinho.

3.3. Entretenimento

Existem alguns locais de entretenimento noturno com destaque para a discoteca Mussalo. Também no restaurante “Tereru Cultura” costumam organizar noites cabo-verdianas, com música ao vivo.

3.4. Lojas de Souvenirs

Existem no centro histórico da Cidade Velha alguns locais onde se pode adquirir recordações como, por exemplo, no pelourinho em que diariamente se faz exposição e venda de produtos artesanais. Também existe uma loja de artesanato, onde se pode adquirir produtos confeccionados em Cabo Verde.

3.5. Infra-estruturas de apoio turístico

3.5.1. Sistema de transporte

O acesso ao município faz-se por uma estrada asfaltada que se encontra em bom estado de conservação. Normalmente, utiliza-se os transportes privados tipo Hiaces e carinha de caixa aberta.

3.5.2. Sistema de segurança

O Município dispõe de uma Esquadra Policial que garante a segurança no concelho. Também dispõe ainda de um Serviço de Bombeiros que atua em caso de emergência.

3.5.3. Sistema de comunicação

Em termos de comunicação se faz via móvel ou telefone fixo. Tal como nos outros pontos do país, as redes existentes são: CVMovel, CVTelecom e Unitel+. Além destes, o município dispõe de serviços dos Correios, onde prestam o serviço de MoneyGram (transferência de dinheiro para dentro e fora do país).

3.5.4. Serviços de saúde

O município de Ribeira Grande dispõe de 1 Centro de Saúde, localizada no centro histórico da Cidade Velha, 1 Posto de Saúde, localizado em Chã de Igreja e 4 Unidades Sanitárias de Base (USB) que presta serviços básicos de saúde.

3.5.5. Outros Serviços de apoio turístico

Existem alguns serviços de apoio que também são importantes, como serviços bancários, Centro de Saúde, Posto Policial, Abastecimento de água, Energia elétrica e o serviço de Saneamento básico.

4. Diagnóstico e propostas de atuação

A avaliação do turismo no município requer a existência de dados estatísticos sobre a procura do destino. No entanto, a deficiência ou inexistência de um serviço de registo de entrada e procura de atrativos específicos não permitiu a hierarquização dos atrativos inicialmente propostos, sendo assim, optou-se pela análise SWOT.

41. Análise SWOT

Quadro Nº2 –Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Estatuto do Património da Humanidade;• Existência de ruínas com alto valor patrimonial;• Primeira cidade fundada pelos Portugueses nos Trópicos;• Existência de serviços vocacionados para o estudo, promoção e divulgação dos atrativos turísticos;• Estabilidade política;• Belas paisagens que permite o desenvolvimento de turismo rural.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de serviços de receção• Recursos Humanos pouco qualificado;• Dificuldades na acessibilidade interna;• Mecanismo de financiamento pouco eficiente;• Inexistência de planos turísticos municipais;• Não descentralização do poder em nível de gestão e do planeamento turístico; Falta de certificação de qualidade.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Participação em feiras internacionais;• Disponibilidade da cooperação Internacional em financiar projetos a ver com a identificação, sítios e monumentos históricos.• Aumento de fluxo turístico a nível nacional;• Estabilidade política;• Diasporização (Remessas de imigrantes).	<ul style="list-style-type: none">• Relação preço qualidade do destino Cabo Verde pouco atrativo;• Aumento da insegurança a nível nacional;• Degradação ambiental e perda da biodiversidade que pode conduzir à extinção de algumas espécies endémicas;• Influencia dos Média que valoriza excessivamente os padrões cultura urbano em detrimento das identidades que marcam a ruralidade.

Fonte: Equipa Técnica

5.2. Proposta Turística para município de Ribeira Grande de Santiago

Após um périplo pelo município que permitiu fazer o inventário dos Recursos Turísticos, viu-se necessário a formulação de políticas e programas para que se possa implementar e desenvolver o turismo em Ribeira Grande de Santiago

A formulação de políticas e a **concepção de instrumentos que permitirão o município ser um destino singular e competitivo** devem passar, acima de tudo, pela valorização dos seus potenciais atrativos, o que implica o desenho de um plano turístico com base nas suas potencialidades e, contando fortemente com as sinergias dos diversos atores com competência e responsabilidade para o desenvolvimento do país.

Do inventário feito, pode-se inferir que este território apresenta inúmeras potencialidades, que convergem para um nicho específico: **Turismo Cultural**.

Ribeira Grande de Santiago dispõe de potencialidades culturais, assim as propostas que a seguir apresentadas vão, mais no sentido de potenciá-las ao uso corrente, tais como:

- Fazer desenho dos trilhos temáticos e sua sinalização em todo o município;
- Elaborar uma agenda de atividades de animação municipal, que integre os atrativos culturais complementadas com o turismo rural e folclore em articulação com os operadores turísticos e agências de viagens nacionais;
- Continuar com pesquisas arqueológicas, aprofundar e implementar um plano de salvaguarda para o centro histórico do município, passando pela resolução do problema de cadastro dos prédios urbanos com valor histórico;
- Melhorar o fornecimento de ofertas de recepção **(alojamento e restauração), em termos qualitativos e quantitativos;**
- Construir mais equipamentos que incorporam a vertente de lazer, cultura, desporto e comércio;
- A acessibilidade municipal deve ser melhorada, com destaque para o calcetamento de estradas de penetração municipal, garantindo que atrativos e zonas sejam acedidos em qualquer época do ano, evitando o máximo a sazonalidade;
- Elaborar um plano de desenvolvimento agropecuário municipal, que permite subsidiar àqueles que queiram apostar na cultura de hortícolas e frutos, permitindo assim fomentar os serviços de restauração;
- Melhorar o programa de interpretação cultural e natural municipal, onde todos os recursos naturais serão contemplados. Esse programa deve ser integrado nas atividades de animação, tais como: fotografia da natureza, observação da fauna selvagem, observação de espécies endémicas, passeios nos equídeos, BTT;
- Apostar fortemente na educação e sensibilização dos patrimónios naturais e culturais municipais aos munícipes e aos operadores de mercado;
- Uma maior abertura de cooperação público-privada, pois no contexto local é determinante para o êxito das atuações e gestão turística;
- Elaborar e executar um plano de *marketing* territorial municipal, dando a conhecer as potencialidades municipais. É fundamental que se seja humilde em dizer o que existe e não arriscar publicitar o que não existe;
- Elaborar um programa de valorização e gestão da paisagem, passando pela manutenção das atividades agrícolas tradicionais;
- Controlar urbanização municipal de forma a manter a paisagem rural genuína, sob pena de perder a identidade do mundo rural: casas tradicionais, modos de vida simples.
- Continuar a apostar fortemente na melhoria de água e saneamento, aumentando a ligação domiciliar;
- Elaborar, em articulação com os párocos locais um calendário misto dos eventos religiosos e atores culturais locais;
- Suspender a extração de inertes nas praias de Porto Gouveia, Porto de Mosquito e promover as suas reabilitações;
- Elaborar uma carta municipal do turismo, respeitando todos os nichos existentes.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Ilídio, 2007, Santiago de Cabo Verde: a Terra dos Homens, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

CUNHA, Licínio, 2007, Introdução ao Turismo, Lisboa, Editora Verbo.

Plano Diretor Municipal de Ribeira Grande de Santiago, Câmara de R.G.S de 2011.

Semedo, Natalino ,2010, Cidade velha: património, musealização e desenvolvimento turístico em Cabo Verde, Tese de Mestrado.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/2271>

Plano Diretor Municipal (PDM), 2011. Camara Municipal de Ribeira Grande

Sites consultados:

<http://curadoriacidadevelha.cv/index.php?lang=pt>

<http://www.cmrgs.com/turismo/7-maravilhas/>

